

COINTER PDVL 2020
VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro
ISSN:2358-9728 | PREFIXO DOI:10.31692/2358-9728

CORDEL NA CIÊNCIA: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE ZOOLOGIA

CORDEL IN SCIENCE: A DIDACTIC ALTERNATIVE FOR TEACHING ZOOLOGY

CORDEL EN CIENCIA: UNA ALTERNATIVA DIDÁCTICA PARA LA ENSEÑANZA DE ZOOLOGÍA

Apresentação: Comunicação Oral

Maria das Dores da Silva¹; Lizandra Ferraz da Silva²; Eduardo José da Silva³; Ailton Clemente da Silva⁴; Maria Gislaire Pereira⁵.

RESUMO

A zoologia é uma ciência que se encarrega de estudar os animais e suas interações com o ambiente em que vivem. No entanto, os conceitos que permeiam essa área são, por vezes, complexos e subjetivos. Diante desse cenário, inserir recursos metodológicos nas aulas de zoologia é uma alternativa extremamente válida para diversificar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem. Neste viés, a literatura de cordel com suas características peculiares pode ser considerada um recurso didático para usar no âmbito educacional. Trata-se de gênero literário com linguagem simples, com rimas e versos curtos, que podem ser cantados ou declamados, é de baixo custo e versátil. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa foi utilizar a literatura de cordel como recurso didático nas aulas de zoologia no Ensino Médio. Todo o processo metodológico foi dividido em três momentos. No primeiro momento, ocorreu uma aula expositiva sobre poríferos e cnidários e logo em seguida a aplicação de um pré-teste com questões de múltipla escolha acerca dos conteúdos vistos. No segundo momento houve uma discussão sobre a literatura de cordel abordando suas principais características e processo de elaboração. Posteriormente, foi solicitado a turma a construção de cordéis sobre os conteúdos estudados e a turma foi dividida em grupos com 5 integrantes e tiveram 15 dias para a produção. No terceiro momento ocorreu a apresentação dos cordéis de cada grupo e depois foi aplicado um pós-teste e um outro questionário, com o intuito de analisar a experiência dos estudantes com a literatura de cordel. Os resultados obtidos foram satisfatórios acerca do recurso utilizado para auxiliar a aula de zoologia sobre poríferos e cnidários. Este mostrou-se eficaz, uma vez que foi perceptível o quantitativo de acertos dos alunos no pós-teste, após a confecção dos cordéis. Além do mais, a experiência dos estudantes com o recurso foi positiva. Desse modo, conclui-se que a literatura de cordel pode ser considerada um recurso eficiente para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, especialmente dos conteúdos de zoologia.

¹Mestranda em Biologia Animal, UFPE, mariad.silva_franca_68409@outlook.com

²Licenciada em Ciências Biológicas, UFPE-CAV, lizandra.ferraz@hotmail.com

³Licenciatura em Ciências Biológicas, UFPE-CAV, eduardo99alves@gmail.com

⁴Licenciatura em Ciências Biológicas, UFPE-CAV, ailtonclemente1995@gmail.com

⁵Mestranda em Biologia Celular e Molecular Aplicada, UPE, gis.pereira0816@hotmail.com

CORDEL NA CIÊNCIA: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA O ENSINO

Palavras-Chave: Aprendizagem, Cordel, Recurso Didático, Zoologia.

ABSTRACT

Zoology is a science that is in charge of studying animals and their interactions with the environment in which they live. However, the concepts that permeate this area are sometimes complex and subjective. Given this scenario, inserting methodological resources into Zoology classes is an extremely valid alternative to diversify and streamline the teaching and learning process. In this way, Cordel Literature with its peculiar characteristics can be considered a didactic resource to use in the educational scope. It is a literary genre with simple language, with rhymes and short verses, which can be sung or recited, it is low cost and versatile. Therefore, the objective of this research was to use Cordel Literature as a didactic resource in Zoology classes in High School. The entire methodological process was divided into three stages. In the first moment, there was an expository class on Poriferous and Cnidarian and soon afterwards the application of a pre-test with multiple choice questions about the contents seen. In the second moment, there was a discussion about Cordel Literature, approaching its main characteristics and elaboration process. Subsequently, the class was asked to build cords on the content studied and the class was divided into groups of 5 members and had 15 days for production. In the third moment there was the presentation of the strings of each group and then a post-test and another questionnaire were applied, in order to analyze the students' experience with Cordel Literature. The results obtained were satisfactory about the resource used to assist the Zoology class on Poriferous and Cnidarian. This proved to be effective, since it was noticeable the amount of correct answers of the students in the post-test, after making the cords. Furthermore, the students' experience with the resource was positive. Thus, it is concluded that Cordel Literature can be considered an efficient resource to assist the teaching and learning process, especially in Zoology content.

Keywords: Learning, Cordel, Didactic Resource, Zoology.

RESUMEN

La zoología es una ciencia que se encarga de estudiar a los animales y sus interacciones con el entorno en el que viven. Sin embargo, los conceptos que impregnan esta área son a veces complejos y subjetivos. Ante este escenario, la inserción de recursos metodológicos en las clases de Zoología es una alternativa sumamente válida para diversificar y agilizar el proceso de enseñanza y aprendizaje. De esta forma, la Literatura Cordel con sus peculiares características puede considerarse un recurso didáctico a utilizar en el ámbito educativo. Es un género literario de lenguaje sencillo, con rimas y versos cortos, que se puede cantar o recitar, es bajo costo y versátil. Por tanto, el objetivo de esta investigación fue utilizar la Literatura Cordel como recurso didáctico en las clases de Zoología del Bachillerato. Todo el proceso metodológico se dividió en tres etapas. En un primer momento, hubo una clase expositiva sobre Poríferos y Cnidarios y poco después la aplicación de un pre-test con preguntas de opción múltiple sobre los contenidos vistos. En el segundo momento, hubo una discusión sobre la literatura de Cordel, abordando sus principales características y proceso de elaboración. Posteriormente, se pidió a la clase que construyera cuerdas sobre el contenido estudiado y la clase se dividió en grupos de 5 miembros y tuvo 15 días para la producción. En el tercer momento se realizó la presentación de las cuerdas de cada grupo y luego se aplicó un post-test y otro cuestionario, con el fin de analizar la experiencia de los estudiantes con la literatura cordel. Los resultados obtenidos fueron satisfactorios sobre el recurso utilizado para asistir a la clase de Zoología en Poríferos y Cnidarios. Esto resultó ser efectivo, ya que se notó la cantidad de respuestas correctas de los estudiantes en el post-test, luego de realizar las cuerdas. Además, la experiencia de los estudiantes con el recurso fue positiva. Así, se concluye que Cordel Literature puede considerarse un recurso eficiente para ayudar al proceso de enseñanza y aprendizaje, especialmente en los contenidos de Zoología.

Palabras clave: Aprendizaje, Cordel, Recurso didáctico, Zoología.

INTRODUÇÃO

A Biologia é a área responsável por estudar a vida (LOPES; RUSSO, 2005) e abrange diferentes subáreas, como a zoologia, destinada a estudar os animais e suas interações com o ambiente em que vivem (SANTOS; FACHIN-TÉLAN, 2011). O conhecimento sobre zoologia assume um papel extremamente relevante para a sociedade, uma vez que é nítida a relação do ser humano com uma diversidade de organismos do reino animal, em variados contextos (ARAÚJO-DE-ALMEIDA, 2009).

Não obstante, o ensino de zoologia encontra-se vinculado a uma gama de problemas, como o uso exclusivo do livro como apoio didático, a postura do professor como único detentor do saber, a falta de recursos e metodologias didáticas, falhas durante a formação do professor e a falta de tempo do docente para planejamento e execução de aulas práticas e dinâmicas (SANTOS; TÉLAN, 2009). Estes fatores refletem negativamente no processo de ensino dos conteúdos de zoologia e comprometem a aprendizagem dos estudantes.

Em uma pesquisa realizada por Oliveira e Paranhos (2017) foi constatado que os professores enfrentam dificuldades em relação a realização de aulas práticas no ensino de zoologia. Isto porque a instituição não dispõe de ferramentas suficientes, o que exige mudanças no ensino para unir a teoria a prática, melhorar as aulas e proporcionar um maior entendimento dos conteúdos. Quanto aos estudantes, além da ausência de aulas práticas, a principal dificuldade apresentada por eles no ensino de zoologia, é a existência de termos e aspectos complexos envolvendo os conteúdos desta área.

Uma vez que os assuntos são complexos e distantes da realidade do aluno, é uma tarefa desafiadora fazer a ponte entre o saber científico e o conhecimento prévio. Diante disso, é necessário a implementação e diversificação de métodos que possam assessorar as aulas deste campo e os recursos didáticos surgem como uma alternativa eficiente para tal finalidade. Conforme Nicola e Paniz (2016), os recursos didáticos favorecem uma aprendizagem mais significativa, por tornar o ambiente educacional mais dinâmico e melhorar a forma de apresentação dos conteúdos, deixando-os mais compreensíveis.

Nesta perspectiva, a literatura de cordel é considerada um recurso auxiliador para dinamizar as aulas de zoologia, promovendo uma melhor percepção de seus temas. Trata-se de um gênero que reúne características peculiares como rimas, linguagem coloquial, versos curtos e é de baixo custo, podendo melhorar o entendimento acerca de conteúdos abstratos e de difícil compreensão (NOGUEIRA, 2009, PEREIRA; SILVA; SILVA, 2016). A literatura de cordel é um gênero que reúne traços da cultura popular (OLIVEIRA, 2013) e se mostra como um recurso

CORDEL NA CIÊNCIA: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA O ENSINO

eficaz para ser usado nas instituições de ensino, pois as informações trazidas em seus versos são de fácil interpretação e assimilação. Ainda, o cordel se destaca por ser um recurso que proporciona autonomia, criatividade e conhecimento aos alunos, tornando-os sujeitos ativos na construção do seu próprio conhecimento.

Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo trabalhar os Filos Porífera e Cnidária em turmas do 2º ano do Ensino Médio mediante o uso da literatura de cordel como recurso didático e enaltecer a importância desta ferramenta para abordagens, discussões e reflexões acerca do ensino de zoologia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ensino de Zoologia

O estudo da zoologia inicia-se com Aristóteles no século IV a.C. (ZUPANC, 2008) com a separação dos animais em os que possuíam coluna vertebral e os que não possuíam. A princípio, o conhecimento que se tinha sobre os animais era muito leigo, os estudos mais aprofundados ocorreram a partir de Linnaeu em 1758, em que se trabalhava a sistematização e a taxonomia dos animais.

A partir disso, a zoologia tornou-se uma ciência de grande relevância, pois além de ajudar na sensibilização em relação as questões socioambientais, mostra a necessidade de preservar tanto nossa fauna quanto nossa flora (OLIVEIRA, 2017). O que reforça a importância de se trabalhar assuntos referentes a zoologia de forma mais dinâmica e contextualizada, uma vez que, o ensino de zoologia é caracterizado por muitos estudiosos como demasiadamente descritivo e descontextualizado, sem associação com aspectos evolutivos e temas recentes da área (PEREIRA, 2012, SOUZA; ROCHA, 2017).

Segundo Pozo e Crespo (2009), estudar zoologia é entender como o conhecimento popular evolui para o saber científico, ampliando os saberes de modo que eles sejam discutidos com fundamentos e não apenas reproduzidos, fazendo com que os alunos tenham bases teóricas e que eles sejam capazes de elaborar suas próprias discussões.

Literatura de Cordel: Características e Relevância Educacional

A literatura de cordel foi inserida no Brasil por meio dos portugueses no século XVIII, no entanto sua origem é europeia. Foi no Nordeste onde ela se solidificou e se propagou para outras regiões (OLIVEIRA; SILVA FILHO, 2013). O modelo de cordel conhecido nos dias atuais, surgiu no século XIX e tem como principal representante e iniciador, o poeta paraibano

Leandro Gomes de Barros. A partir desse momento, o cordel passou a ser também escrito, pois antes este fazia sucesso na forma de poemas cantados e declamados, as conhecidas pejejas. Com o surgimento da modalidade escrita surgiram os famosos “folhetos” de cordel (TEIXEIRA, 2008).

É um gênero literário típico do Nordeste do país. Conforme Carmo (2016), suas poesias transmitem a realidade do povo, com as dificuldades e luta diária no Nordeste. O cordel é a representação do povo que se expressa mediante rimas que retratam sua cultura, seus costumes e crenças.

A literatura de cordel foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro em 19 de setembro de 2018 no Rio de Janeiro, onde foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural – órgão colegiado de decisão máxima do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (TOKARNIA, 2018), após pedido encaminhado pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) desde 2010. Esse título é uma forma de enaltecer esta cultura que, apesar de ser fonte de renda para muitos profissionais, sofre preconceito por seu traço popular.

O cordel foi considerado por muito tempo como um meio de alfabetização para as camadas populares e não escolarizadas da sociedade, pois era a única fonte de conhecimento e informação, com fácil acesso e linguagem corriqueira (ARAÚJO, 2007). Realizavam-se reuniões em casas de vizinhos e parentes para os cordéis serem declamados por indivíduos mais letrados, e assim as pessoas não alfabetizadas ou com pouca escolaridade tinham contato com as narrativas dos folhetos. As histórias que ouviam ficavam gravadas na memória, aos poucos começavam a se familiarizar com trechos dos versos dos poemas, a identificar palavras e, gradativamente, iniciava-se uma fase de escrita. E, dessa forma, ocorria o processo de “alfabetização”, por intermédio dos jovens, pois geralmente possuíam maior domínio de escrita e leitura (GALVÃO, 2002).

Sendo assim, a literatura de cordel pode ser usada como um recurso educativo, uma vez que a linguagem dos poemas é simples e clara, fazendo com que os conteúdos de suas abordagens sejam facilmente compreendidos. Por todas estas características o uso deste gênero literário em sala de aula contribui para o processo de ensino e aprendizagem (SILVA, 2007). Ainda, o cordel é visto como um meio para aproximação entre os conteúdos científicos e a realidade dos estudantes, por ter uma linguagem trivial, que dispensa qualquer formalidade para a produção de seus versos (ALVES, 2008).

CORDEL NA CIÊNCIA: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA O ENSINO

A literatura de cordel com suas peculiaridades não deve ficar restrita a conteúdos de história e de literatura, uma vez que ela pode ser explorada em diversas áreas de ensino, em razão da amplitude e seu histórico. Se faz necessário, então, criar novas estratégias para que esse recurso lúdico possa ser inserido em outros campos (MONTEIRO, 2008), como o da Biologia, e, mais precisamente, no ensino de zoologia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, na qual a literatura de cordel foi usada como recurso didático para auxiliar a aprendizagem de conteúdos de zoologia. Os temas escolhidos para serem trabalhados foram: Filo Porifera e Filo Cnidaria, e o estudo foi realizado com os estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Referência da cidade de Passira, Pernambuco, no ano de 2019.

Todo o processo ocorreu em três momentos, descritos a seguir:

Primeiro momento: inicialmente foi ministrada uma aula expositiva dialogada e na sequência aplicado um pré-teste com questões sobre poríferos e cnidários, com a finalidade de avaliar o conhecimento dos estudantes acerca desses filos após a aula.

Segundo momento: foi um encontro descontraído, destinado a uma discussão sobre a literatura de cordel, para que os estudantes se familiarizassem com o recurso e recebessem suporte para a produção de seus cordéis. Foram abordados tópicos como definição e características; origem e história; alguns dos poetas nordestinos que mais se destacam no cordel; as diferentes formas que este gênero se apresenta, a essência dessa cultura e sua expressividade; os elementos para produção dos folhetos e as instruções de como elaborar um cordel.

Posteriormente, foi solicitado a turma a construção de cordéis sobre os conteúdos vistos na aula anterior. Para tanto, a turma foi dividida em grupos com 5 integrantes e receberam orientações para a confecção dos próprios cordéis, sobre poríferos e cnidários. Os estudantes tiveram 15 dias para a produção e durante esse intervalo alguns encontros foram marcados na escola para suprir dúvidas e auxiliar os alunos no que eles precisassem.

Terceiro momento: ocorreu a apresentação dos cordéis que cada grupo produziu, da forma que se sentiram mais confortáveis, cantando, com o toque de algum instrumento como fundo musical ou apenas recitando o cordel. Foi um momento de extrema importância, visto que os estudantes estavam compartilhando suas ideias e pensamentos, além da valorização do trabalho em grupo, o que também ajuda positivamente para o processo de aprendizagem. Depois das

apresentações foi aplicado um pós-teste a fim de avaliar a eficiência do recurso didático utilizado. Em seguida um outro questionário foi aplicado com o intuito de analisar a experiência dos estudantes com a literatura de cordel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo estão vinculados a aplicação dos três questionários, o pré-teste e o pós-teste sobre os conteúdos estudados, e o questionário que buscou avaliar a experiência dos estudantes com o cordel. Por meio deles, buscou-se investigar a efetividade da literatura de cordel como um recurso didático e a opinião dos estudantes sobre sua utilização na sala de aula. No total, 30 alunos do 2º ano do Ensino Médio responderam as questões e participaram das atividades;

Todas as perguntas desse questionário foram relacionadas aos conteúdos dos Filos Porifera e Cnidaria. Este foi aplicado antes e após a dinâmica usando a literatura de cordel na sala. Como mostra o **Quadro 1**, apenas quatro das dezoito questões obtiveram 50% de acerto pelos alunos no pré-teste. Enquanto, a porcentagem de acertos no pós-teste, que ocorreu após a etapa de produção dos cordéis, foi superior a 50% na maioria das perguntas. Isto evidencia a eficiência do recurso empregado e que a confecção do cordel pelos estudantes contribuiu para a apropriação dos conteúdos (PEREIRA, 2018).

É perceptível o aproveitamento do recurso pelos alunos ao trabalhar os conteúdos da zoologia. Menezes, Paula e Paixão (2014), salientam que este gênero literário, além de ser um recurso de construção simples, possui uma linguagem corriqueira, que possibilita o estudante associar o conhecimento científico ao seu vocabulário popular, consolidando assim, o assunto estudado.

O terceiro questionário buscou averiguar a experiência e o aproveitamento da literatura de cordel como recurso didático pelos discentes. Os resultados estão apresentados nos gráficos do 1 ao 5 (perguntas e respostas).

CORDEL NA CIÊNCIA: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA O ENSINO

Quadro 1. Respostas dadas às perguntas no questionário sobre os poríferos cnidários, com as respectivas porcentagens de acertos em cada uma delas, aplicados antes (pré-teste) e depois (pós-teste) da utilização do cordel como recurso didático em sala de aula.

Ordem das perguntas	Porcentagem de acertos (pré-teste)	Porcentagem de acertos (pós-teste)
1 ^a	54%	63%
2 ^a	36%	72%
3 ^a	40%	77%
4 ^a	22%	50%
5 ^a	81%	86%
6 ^a	36%	68%
7 ^a	48%	63%
8 ^a	45%	49%
9 ^a	45%	18%
10 ^a	50%	81%
11 ^a	18%	40%
12 ^a	31%	45%
13 ^a	91%	27%
14 ^a	54%	72%
15 ^a	31%	81%
16 ^a	22%	50%
17 ^a	2,5%	4,5%
18 ^a	9,1%	13%

Fonte: Própria (2019).

Gráfico 1. Dados acerca da primeira questão do questionário sobre o recurso usado.

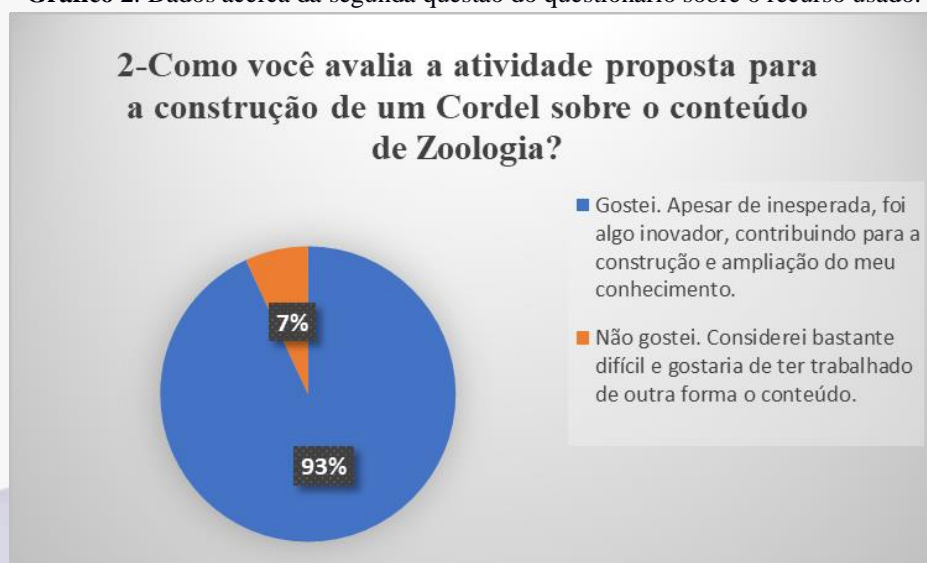


Fonte: Própria (2019).

Mesmo diante da realidade que se encontra o ensino, com suas limitações e tradicionalismo, a questão acima procurou saber se os alunos já tiveram contato com a literatura de cordel antes desta atividade que foi proposta para eles. A maioria dos estudantes, no total 52%, responderam que já utilizaram esse recurso em seu processo de aprendizagem. Enquanto, 48% falaram que não tinha trabalhado ainda com o cordel, apesar de conhecê-lo. Diante do exposto, fica evidente a carência de novas práticas metodológicas para engajamento dos alunos, sendo assim, cabe ao professor mediar suas aulas com práticas que motivem os alunos a participarem ativamente das atividades propostas em sala.

Infelizmente, este gênero literário não é muito aceito por parte dos professores, o que é preocupante, visto que é uma ferramenta válida, pois além de conter linguagem simples, que pode ajudar na compreensão de termos técnicos e abstratos, permite a associação do saber científico a realidade a qual o aluno encontra-se inserido, oportunizando a este uma aprendizagem mais significativa (PEREIRA; SILVA; SILVA, 2016).

Gráfico 2. Dados acerca da segunda questão do questionário sobre o recurso usado.



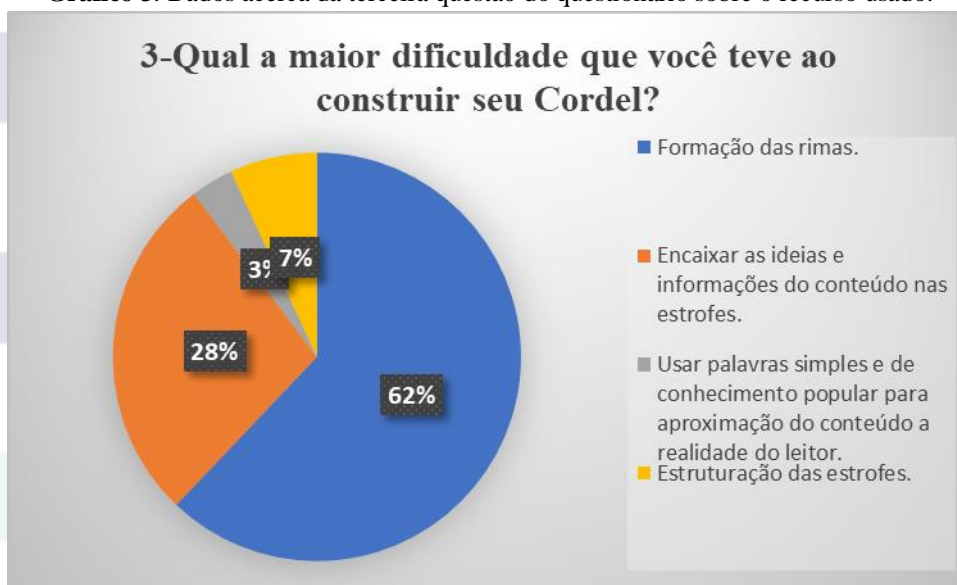
Fonte: Própria (2019).

Por meio desta questão constatou-se a aceitação dos alunos em relação a atividade proposta, a construção de um cordel sobre os Filos Porifera e Cnidaria, visto que 93% dos estudantes responderam que gostaram, mesmo sendo algo inovador e inesperado para eles. Ainda, a elaboração dos cordéis possibilita a construção do conhecimento, o que torna o aluno um protagonista do próprio saber, rompendo o tradicionalismo das aulas nas quais o professor detém todo o conhecimento e o aluno absorve as informações passivamente (BARBOSA; PASSOS; COELHO, 2011).

CORDEL NA CIÊNCIA: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA O ENSINO

Quanto aos 7% dos alunos que não gostaram da proposta e que prefeririam trabalhar o assunto de outra forma, talvez pela dificuldade de construir o cordel, percebe-se a carência em diversificar as práticas pedagógicas nas aulas, principalmente as que requerem um grau maior de concentração, como é o caso das aulas de zoologia, que aborda conceitos, por vezes, abstratos e de difícil assimilação.

Gráfico 3. Dados acerca da terceira questão do questionário sobre o recurso usado.

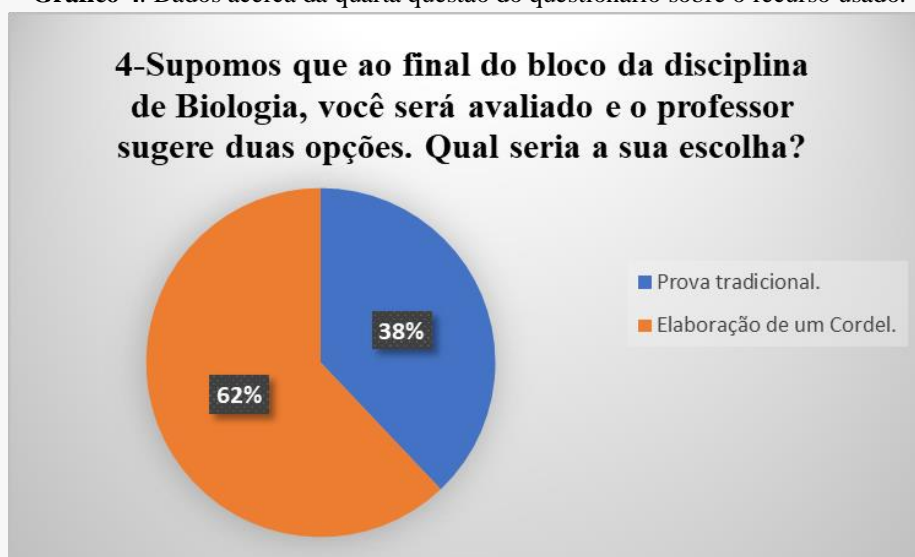


Fonte: Própria (2019).

Ao serem indagados sobre qual a dificuldade que encontraram na construção dos cordéis, 62% dos alunos citaram a formação das rimas, que atribui sentido aos versos. Para 28% dos estudantes a dificuldade esteve atrelada a encaixar as informações do conteúdo estudado nas estrofes, enquanto para uma parcela de 3% usar palavras do seu cotidiano para aproximar o conteúdo a realidade do leitor foi mais complicado, e para 7% dos discentes a dificuldade foi em estruturar as estrofes.

Segundo Pereira (2018), para a confecção de cordéis precisa-se de uma dinâmica que vai desde a escolha das palavras para a formação de rimas até a estruturação das estrofes. Desse modo, para que o conteúdo trazido em seus versos faça sentido para o leitor e sejam facilmente assimilados, é necessário cautela e muita leitura para sua elaboração.

Gráfico 4. Dados acerca da quarta questão do questionário sobre o recurso usado.



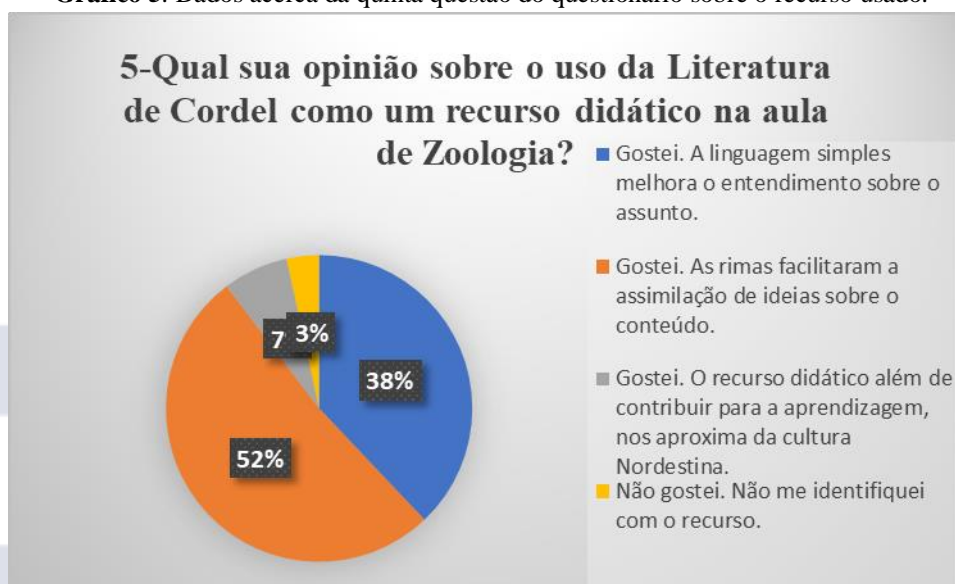
Fonte: Própria (2019).

A aceitação da literatura de cordel é perceptível entre os alunos, uma vez que 62% destes a escolheria como instrumento avaliativo, enquanto 38% dos discentes escolheria a prova como método de avaliação.

Mesmo com as vantagens e dinamismo de novos recursos e metodologias, ainda existe alunos que preferem o método tradicional de se trabalhar, que é a prova escrita, isso é consequência do comodismo que se faz presente no cenário da educação. O papel do professor nesse contexto é de suma importância para mostrar as variadas formas e meios de ensino e avaliação em sala de aula. Para Pereira (2018), a avaliação mediante a construção e apresentação de um cordel não somente avalia o conhecimento do estudante, mas outras habilidades importantes, como a criatividade, a expressividade, o trabalho em equipe, dentre outras, que são fundamentais para a formação do sujeito.

CORDEL NA CIÊNCIA: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA O ENSINO

Gráfico 5. Dados acerca da quinta questão do questionário sobre o recurso usado.



Fonte: Própria (2019).

Ao serem questionados sobre o uso da literatura de cordel como recurso didático nas aulas de zoologia, 52% dos alunos responderam que gostaram e que as rimas facilitam a assimilação das ideias acerca dos conteúdos; de acordo com 38% o uso de uma linguagem simples ajuda na compreensão do assunto; 7% dos estudantes gostaram do recurso porque além de ajudar na aprendizagem os aproxima da cultura da região, e apenas 3% não gostaram do recurso, pois não se identificaram.

Trabalhar com esse gênero literário em sala, é enriquecedor, pois promove o letramento literário dos educandos, o que agrega uma rica experiência a aprendizagem, além de auxiliar o desenvolvimento do senso crítico e de outras competências (LOPES, 2019), e favorecer a realização de atividades prazerosas aos alunos, como desenho, canto, encenação, entre outras (PEREIRA, 2018). Sendo assim, de acordo com Marinho e Pinheiro (2012), o cordel deve ser inserido na sala de aula, seja no Ensino Fundamental ou Médio levando em consideração suas peculiaridades favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a função metodológica da literatura de cordel foi satisfatória e contribuiu para construção do conhecimento, visto que o processo de confecção realizado pelos próprios alunos permitiu ainda mais a consolidação do conteúdo abordado. Portanto, o cordel pode ser considerado um recurso eficiente para auxiliar o ensino de zoologia.

O trabalho com a literatura de cordel promove um espaço confortável e agradável aos

estudantes, no qual eles são protagonistas do saber e não meros expectadores, o que possibilita uma aprendizagem mais significativa e o desenvolvimento de outras habilidades dos educandos.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. M. Literatura de Cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, v. 4, n. 2, p. 103-109, 2008.

ARAÚJO, P. C. A. **A cultura dos cordéis: Território (s) de saberes**. 2007. 259 fls. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007. Disponível em: <www.ce.ufpb.br> Acesso em. 30 de out. 2020.

ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. Construção de Conhecimentos em Zoologia: Uma Interação entre o científico e o Lúdico. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. **Anais...** Florianópolis/SC. VII ENPEC, 2009.

BARBOSA, A. S. M., PASSOS, C. M. B., COELHO, A. A. O cordel como recurso didático no Ensino de Ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 6, n. 2, p. 161-168, 2011.

CARMO, S. M. R. **Literatura de Cordel**: Uma estratégia para Construção da Prática Pedagógica Inovadora no 5º Ano de uma Escola Municipal. 2016. 165 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade da Madeira. Funchal, 2016. Disponível em: <<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1519/1/MestradoSheilaCarmo.pdf>> Acesso em: 15 de out. 2020.

GALVÃO, A. M. O. Oralidade, memória e a mediação do outro: Práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização – o caso do cordel (1930-1950). **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81. p. 115-142, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13934.pdf> > Acesso em: 15 de out. 2020.

LOPES, C. M. S. **O ensino de leitura do gênero Cordel na perspectiva interacionista sociodiscursiva**. 2019. 192 fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40881/1/2019_dis_cmslopes.pdf> Acesso em: 5 de out. 2020.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. volume único, 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARINHO, A. C. PINHEIRO, H. **O Cordel no cotidiano escolar**. volume 5. São Paulo. Cortex. 2012.

MENEZES, J. B. F.; PAULA, F. W. S.; PAIXÃO, G. C. Biologia em cordel: quando a literatura e a ciência se encontram em sala de aula. **Revista da SBEnBio**, v. 7, p. 2687-2698, 2014.

MONTEIRO, R. Literatura em Cordel: Por que e para que trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidades**, v. 4, n. 4, 2008.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C.; M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Rev. NEaD-Unesp**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016.

CORDEL NA CIÊNCIA: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA O ENSINO

NOGUEIRA, A. M. **Origem e características da Literatura de cordel**. 2009. 16 fls. Monografia (Licenciatura Plena em Letras/Inglês) – Faculdades Integradas de Ariquemes, Ariquemes, 2009. Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/ea00709a.pdf>> Acesso em: 01 de set. 2020.

OLIVEIRA, M. L.; SILVA FILHO, M. N. R. Literatura de Cordel: uma arte que se expande através dos recursos tecnológicos. **Web-Revista SOCIODIALETO**, v. 4, n. 11, 2013.

OLIVEIRA, C. A **Zoologia nas Escolas: Percursos do Ensino De Zoologia em Escolas da Rede Pública no Município De Aracaju/Se**. 2017. 89 fls. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2017. Disponível em: < https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7158/2/CRISLAINE_OLIVEIRA.pdf> Acesso em: 30 de set. 2020.

OLIVEIRA, N. C. R.; PARANHOS, J. D. N. Ensino de Zoologia: percepção de alunos e professores em escola de ensino básico sobre fauna Edáfica. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 12, N. 6, p. 279-291, 2017.

OLIVEIRA, M. L.; SILVA FILHO, M. N. R. Literatura de Cordel: uma arte que se expande através dos recursos tecnológicos. **Web-Revista SOCIODIALETO**, v. 4, n. 11, 2013.

PEREIRA, N. B. **Perspectiva para o ensino de Zoologia e os possíveis rumos para uma prática diferente do tradicional**. 2012. 43 fls. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11942838-Perspectiva-para-o-ensino-de-zoologia-e-os-possiveis-rumos-para-uma-pratica-diferente-do-tradicional.html>> Acesso em: 30 de set. 2020.

PEREIRA, G. M.; SILVA, A. C.; SILVA, P. A. De repente Cordel: Processos Avaliativos. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU)., 3., 2016., Natal. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID8622_17082016141938.pdf> Acesso em: 15 de out. 2020.

PEREIRA, M. G. **Ciência em Cordel: uma perspectiva literária para o ensino de Evolução**. 2018. 53 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/28930/1/Pereira%20c%20Maria%20Gislaine.pdf>> Acesso em: 15 de out. 2020.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, S. C. S.; TERÁN, A. F. Possibilidades do uso de analogias e metáforas no processo de ensino-aprendizagem do ensino de Zoologia no 7º ano do ensino fundamental. In: VIII Congresso Norte Nordeste de Ensino de Ciências e Matemática. **Anais...** Boa Vista: UERR. Boa Vista, 2009.

SANTOS, S. C. S.; FACHIN-TÉLAN, A. **Perfis e concepções relacionadas à disciplina de ciências naturais sobre o ensino de zoologia dos profissionais do ensino fundamental em**

Manaus, Amazonas, Brasil. In: Anais 20° Encontro de Pesquisa Educacional Norte Nordeste, UFAM, Manaus-AM. Manaus: Faculdade de Educação. 2011.

SILVA, J. C. **Literatura de Cordel:** um fazer popular a caminho da sala de aula. 2007. 123 p. Dissertação (Mestrado em Letras, Área de Concentração: Linguagem e Ensino) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/6313/1/arquivototal.pdf>> Acesso em: 26 de out. 2020.

SOUZA, P. H. R.; ROCHA, M. B. O ensino de Zoologia: um levantamento das produções nos atas do ENPEC. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. **Anais...** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0195-1.pdf>> Acesso em: 30 de set. 2020.

TEIXEIRA, L. **A Literatura de Cordel no Brasil:** os folhetos e a função circunstancial. 2008. 44 fls. Monografia (Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1840/2/20513195.pdf>> Acesso em: 22 de out. 2020.

TOKARNIA, Mariana. Literatura de Cordel é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil. **Agência Brasil**, Brasília, 19 de set. de 2018 Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-09/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>> Acesso em: 04 de nov. 2020.

ZUPANC, G. K. H. Teaching zoology in the twenty-first century: old challenges and new opportunities. **Journal of Zoology (London)**, n. 274, p: 105-106, 2008.